



Entrevista com a Kasa Invisível¹

Interview with Kasa Invisível

Entrevista a Kasa Invisível

Nil [*]

[*] Doutoranda em História pela UFJF. Possui o canal História com a Nil, disponível no Youtube. E-mail para contato: nilcianaalves@gmail.com.

Nil: Vocês poderiam nos contar um pouco sobre a história da Kasa Invisível? Quais foram (e são) os principais desafios da ocupação?

Kasa Invisível: A Kasa Invisível surgiu em 2013 embalada pela energia e revolta nas ruas que tomaram o país contra o aumento do preço das passagens de metrô e ônibus contra o custo de vida, os megaeventos como a Copa e as Olimpíadas e outras lutas específicas de cada território. As revoltas se arrastaram pelos anos seguintes com greves, paralisações, ocupações de escolas, protestos de ruas e uma miríade de ações que produziam novas ferramentas e linguagens de luta autônoma e radical, sem temer o conflito. Ficamos 3 anos literalmente na invisibilidade, tanto para preservar o espaço e evitar repressão, quanto para estruturar os imóveis que estavam totalmente danificados após décadas de abandono. Mesmo sendo uma região central, muitos imóveis históricos estão nessas condições em BH. Sem falar de prédios e terrenos que poderiam ser convertidos em moradia e equipamentos culturais. O maior desafio inicial foi reunir gente com compromisso e angariar recursos e uma forma de organização para tornar o espaço habitável e permitir usar seu potencial ao máximo. Entre diferentes formações, cerca de 40 pessoas já fizeram parte do coletivo, que chegou a ter 15 membros em seus melhores momentos. Hoje, muitos desses desafios foram contornados e deram lugar a outros ainda mais complexos e surpreendentes!

¹ <https://kasainvisivel.org/>

Nil: Acredito, em consonância com outras vozes, que criar, no presente, novas relações com os territórios e desenvolver espaços capazes de possibilitar outras formas de vida é parte fundamental da construção de um novo mundo. A Kasa Invisível, enquanto uma ocupação anticapitalista, autônoma e horizontal, tem contribuído nessa direção. Como esses princípios, assim como a noção de autogestão que os acompanha, estão presentes no dia a dia da ocupação?

Kasa Invisível: O debate sobre princípios sempre foi muito intenso no coletivo. Ao mesmo tempo que eles representam um ponto de partida, são também um objetivo a ser alcançado. Essa é uma das propostas de movimentos autônomos, com procedência no pensamento e nas práticas anarquistas desde o século XIX: se organizar e lutar da mesma forma que imaginamos um mundo por vir. Não existe caminho para a liberdade e autonomia que não seja um caminho através da liberdade e da autonomia. Dessa forma, buscamos construir ao longo de mais de uma década os meios, os recursos, as ferramentas, as estruturas e as práticas que viabilizam a existência do coletivo e da ocupação. Tudo o que fizemos, do piso aos encanamentos, das portas à parte elétrica, foi vendendo bebidas e comidas, zines, camisetas e com doações de pessoas, coletivos, sindicatos etc. Autogestão é saber gerir por si, mas também saber reunir recursos e ferramentas. Mostramos que é totalmente possível trazer à vida 3 imóveis, transformá-los em moradia, cooperativas e um centro social anti-cultural sem patrocínio, sem edital, sem corporações ou entidades governamentais, sem heranças ou caridade. Apenas com o apoio mútuo de uma comunidade que não respeita fronteiras, barreiras de línguas, culturas ou moedas. Da mesma forma, buscamos compartilhar o que temos com outras ocupações, seja alimentos ou roupas doadas, seja um dinheiro que não vamos usar agora, seja nosso tempo para organizar a logística de distribuição de livros e outros materiais, seja abrindo a casa para eventos abertos ou encontros fechados de coletivos ou sindicatos que não tem sua sede. A Kasa é um equipamento para a comunidade e para toda forma de luta social - uma vez, claro que se encaixe em nossas propostas e princípios de autonomia, antiopressão, apartidarismo, anticapitalismo etc.

Nil: A Kasa Invisível, como ponto de resistência, além de servir enquanto moradia, desenvolve uma série de atividades abertas à comunidade e gratuitas. A Kasa conta com a biblioteca, uma oficina de serigrafia e um botequim vegano, certo? Pois bem, nos conte mais sobre esses e outros projetos ... Como as pessoas podem contribuir para ajudar a manter essas atividades?

Kasa Invisível: A Kasa Invisível conta com alguns espaços com suas propostas específicas. Como são 3 imóveis, é possível ter uma moradia separada da parte pública e aberta. A casa principal conta com biblioteca, cozinha comunitária para eventos e para o dia a dia, biblioteca, estrutura para cineclube e festas, que também pode ser um espaço de reunião, oficinas, ensaio de grupos de teatro ou aulas, atividades que podem ser propostas pela comunidade, não precisam partir apenas do coletivo. Ao mesmo tempo, há espaços reservados para a 1000contra, cooperativa da Kasa que produz materiais de divulgação, e distribui zines, livros, camisetas, arte e muito mais. Atualmente é o único projeto oficialmente ligado à Kasa Invisível e que existe para gerar renda para membros que atuam e contribui para a manutenção do espaço. Pessoas podem contribuir para a manutenção e existência da Kasa Invisível de diversas formas:

com doações, trazendo propostas de uso para o centro social, participando de mutirões, de ações e também dos nossos Grupos de Trabalho.

Nil: Recentemente, vi que foi publicado o livro *Casa encantada: Um retrato da luta por moradia em Belo Horizonte*², escrito por Renato Baruaq. Achei a ideia de uma “casa encantada” algo muito bonito. Vocês poderiam falar um pouco sobre o livro e a luta por moradia que ele retrata?

Kasa Invisível: O livro *Casa Encantada* surge da ideia de um dos moradores e membros da Kasa em usar seu gosto pelo desenho para registrar esse momento peculiar de explosão de ocupações de casas na região central de BH, respondendo tanto à pandemia da Covid-19 quanto a uma década de refluxo de movimentos de moradia que passaram a se preocupar muito mais com eleições do que em expandir a luta de base. Junto aos desenhos tem também fotografias, artigos de amigos convidados e entrevistas com moradores dessas 20 ocupações. Algumas não existem mais, outras surgiram logo após o lançamento do livro, mas é isso que significa estar em movimento. As ilustrações são uma forma de eternizar e chamar atenção para esses espaços, e convidar as pessoas a conhecer as histórias de vida dessas pessoas de inúmeros contextos diferentes que acabam precisando morar em ocupação para sobreviver. Os artigos do autor e convidados ajudam a contextualizar essa luta. As 20 casas do livro são literalmente menos de 0,01% da luta por moradia em BH, que conta com mais de 100 mil pessoas vivendo em ocupações de casas, prédios e terrenos - isso apenas as organizadas por movimentos sociais, sem contar vilas e favelas que surgem também de forma mais espontânea e não deixam de ser uma ocupação irregular recorrente na luta pela vida no contexto brasileiro.

Membros da Kasa participaram de eventos de lançamento em BH, no aniversário da nossa ocupação, mas também em São Paulo e Brasília, além da turnê pela Europa, falando em ocupações e centros sociais em 12 países. Foram 23 eventos em 20 cidades, de Lisboa até Atenas, de abril a maio. Mais uma vez, uma experiência de autonomia e apoio mútuo, sem grana de editais, universidades, bolsas, ou patrocínios, apenas vaquinhas entre movimentos, vendendo livros e outros materiais ao longo da turnê, bem aos moldes que aprendemos fazendo turnês de banda punk. Em julho de 2024, tivemos a oportunidade de apresentar o livro, a Kasa e o movimento de moradia em BH, além de oficinas de desenho e capoeira com jovens em Cabo Verde, na África, dessa vez a convite de uma ONG dedicada à formação esportiva e social para estudantes em idade escolar. Para nós, é fundamental levar o debate a novos lugares e, especialmente, travar alianças e fortalecer laços entre territórios rebeldes em todo o planeta. Seja organizando um evento beneficente, lançando um livro, promovendo uma atividade cultural ou educativa, seja aqui conversando com vocês nessa entrevista. Entramos em uma casa arruinada e hoje compartilhamos ela com uma comunidade,

² <https://www.glacedicoes.com/product-page/casa-encantada-renato-baruaq>.

justamente porque não tememos as ruínas e trazemos mundos novos em nossos corações. Como diria a canção punk: uma casa okupada é uma casa encantada!